

O AMBIENTE ORGANIZACIONAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Aliny Pacheco Mesquita¹

Darla Dilane de Sousa Santos¹

Francisca Rayla S. Holanda¹

Karini Oliveira da Silva¹

Maria das Mercês Silva²

Resumo:

Vendo as tendências e influências as quais estão submetidas as atuais organizações, fruto do aumento do processo de globalização e do incremento da tecnologia, entre outros fatores que contribuem para que os processos internos da organização devam se adaptar a novas situações. Diferentes fatores ambientais externos às organizações têm provocado mudanças em algumas características das estruturas tradicionais, tornando-se menos operacionais, forçando a necessidade de mudanças para que se adaptem às novas situações. Para as organizações, principalmente as econômicas, isto se traduz no fato de que, embora a responsabilidade inicial da empresa seja de criar riquezas para todos os participantes em sua gestão, também deve contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica realizada através de leitura de artigos, revistas e livros.

Palavras-Chave: Ambiente. Organização. Responsabilidade Social.

Abstract:

Seeing the trends and influences which are subject organizations today, the result of increased globalization and the increase of technology, among other factors that contribute to the internal processes of the organization must adapt to new situations. Various external environmental factors organizations have caused changes in some features of traditional structures, making it less operating, forcing the need for changes to adapt to new situations. For organizations, especially economic, this translates into the fact that, although the initial responsibility of business is to create wealth for all participants in its management, should also contribute to improving the living conditions of the communities where it operates. The present work is a literature search performed by reading articles, magazines and books.

Key-Words: Environment. Organization. Social Responsibility.

¹Discentes do Curso de Ciências Contábeis na URSA

²Docente Orientadora na URSA

1 Introdução

O cenário econômico e social na sociedade atual que se apresenta neste início de século e de milênio é marcado por intensos debates em torno da competitividade organizacional, no que ela requer de meios para ser atingida pelas organizações, sobretudo as empresariais.

Desenhado o modelo para a visualização da organização, resta saber em que contexto ela existe e funciona. As organizações não são absolutas, elas operam em um ambiente que as envolve e as rodeia.

Além dos contextos mais gerais, estudamos o ambiente mais próximo e externo as organizações, específico ou operacional, onde se encontram indivíduos grupos e organizações diretamente interessados, aos quais se denomina de stakeholders.

O ambiente externo demanda das organizações um maior compromisso com o ambiente em que operam, procurando melhorá-lo. Esta é uma condição que se torna cada vez mais uma necessidade e um requisito indispensável, a médio e longo prazo, para manter-se em condições de competir num mercado cada vez mais competitivo e mais exigente.

Na realidade, o ambiente organizacional passou a se constituir em um componente fundamental na análise organizacional a partir das abordagens da teoria contingencial. Vários autores entre os quais Burns e Stalker (1961), Lawrence e Lorsch (1973), Perrow (1967) e Thompson (1967), contribuíram com a análise de diversas variáveis ambientais.

Podemos considerar como ambiente organizacional os vários aspectos da realidade social e natural, que de um modo ou de outro, podem afetar a organização e podem ser afetadas por ela. Entre esses se destacam as questões econômicas, ecológicas, tecnológicas, culturais, políticas, legais, climáticas entre outras.

2 Desenvolvimento

O ambiente organizacional corresponde aqueles fatores externos sobre os quais a empresa não pode ter influência direta, embora possa ser afetado por algum deles. Podemos diferenciar o macro ambiente organizacional (geral) e um micro ambiente organizacional (específico ou operacional).

O Ambiente Organizacional Geral:

Também denominado de macro ambiente organizacional, é constituído por aqueles fatores sobre os quais a organização não tem influência direta. O

ambiente geral da organização é formado por ambientes que apresentam sua especificidade e que estão de alguma forma relacionados entre si. Entre eles podemos citar os ambientes político, econômico, jurídico, cultural, tecnológico, climático, internacional etc.

O Ambiente Político:

As organizações podem exercer pressões quando se agrupam formando grupos de pressão ou através de suas associações. Mudanças de governo, crises políticas, governabilidade, entre outros aspectos, afetam as organizações.

O Ambiente econômico:

As decisões que são tomadas neste aspecto afetam quase todas as organizações. A situação econômica mundial ou nacional pode apresentar fatores de instabilidades importantes, como as taxas de inflação, a estabilidade monetária, o poder aquisitivo da população, índice de desemprego, crescimento do PIB, níveis de investimentos, entre outros, que podem se constituir em graves problemas para a sobrevivência das organizações, principalmente as econômicas.

O Ambiente jurídico (ou político-legal):

Refere-se a um aspecto institucional-legal, (as regras que controlam as atividades organizacionais).

A legislação atinge a organização nos seus produtos e serviços, trabalhadores, processos internos e externos, clientes e sociedade de modo geral. A legislação pode incrementar as atividades da organização ou pode restringi-las. Aqui se incluem as normas ambientais, sociais, sanitárias, entre outras.

O Ambiente Sociocultural:

Encontram-se aqui os valores, os hábitos e costumes da sociedade em que está imersa a organização e que afetam sua própria cultura organizacional, seu padrão de relacionamento com a sociedade e elaboração de produtos e serviços.

A conduta da população num determinado território pode se alterar em relação aos produtos e serviços oferecidos ou até mesmo aos processos utilizados pelas organizações, variando do acolhimento à rejeição.

O Ambiente Tecnológico:

Os avanços tecnológicos e do conhecimento de um modo geral afetam substancialmente as organizações, em particular aqueles que estão relacionados com os seus objetivos de algum modo. As tecnologias de informação e comunicação influenciam os processos internos da maioria das

organizações, e as empresas em particular devem se atualizar continuamente para manter a competitividade.

O Ambiente Internacional:

Qualquer organização se vê afetada hoje pela situação do mundo como um todo. O processo de globalização tornou próximos fenômenos que antes nem seriam considerados como fatores de perturbação. Particularmente para as organizações que tem uma atuação internacional, o conhecimento das condições internacionais (políticas, normativas, culturais, etc.) é fundamental.

O Ambiente Natural (ecológico):

Diz respeito ao meio ambiente natural e de como este pode afetar fortemente as organizações. As mudanças climáticas, as mudanças na camada de ozônio, o efeito estufa, a diminuição da biodiversidade são temas que estão presentes no cotidiano da maioria das organizações.

Todos os elementos que estão fora dos limites da organização e que podem afetá-la total ou parcialmente constituem o ambiente organizacional. Daft (2002 p.245) enfatiza que o ambiente organizacional é a reunião dos fatores externos que os administradores levam em consideração para tomar suas decisões. Para Daft (2002 p.246) o domínio da organização, ou seja, seu campo de atuação, definido a partir dos produtos, serviços, mercados atendidos e escopo geográfico, delimita os componentes externos com os quais a organização irá interagir para alcançar suas metas, como clientes, fornecedores e agências reguladoras.

O administrador, usando os cenários previstos e o entendimento do que deverá acontecer com o ambiente para chegar nesse cenário terá maior subsídio para realizar o PE da sua empresa. Ele poderá antever as mudanças ambientais criando estratégias para aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças. Outra ajuda que o cenário traz ao administrador de PE é facilitar a criação da visão da empresa, pois o cenário dá subsídio ao administrador para responder: o que é que a empresa está tentando fazer e o que ela espera se tornar (Thompson Jr, 2000).

O que a empresa quer se tornar deve ser coerente com os cenários ambientais traçados, se isso ocorrer fica mais fácil ter fé na expectativa do que será a empresa no futuro. A consistência da projeção do futuro e a visão de futuro da empresa é importante para disseminá-la e torná-la crível ao restante da empresa.

Responsabilidade Social:

As primeiras manifestações da ideia surgiram no início do século XX com os americanos Charles Eliot (1906), Hakley (1907) e John Clark (1916). O marco inicial para o estudo e debate que foi o lançamento do livro de Howard Bowen *Responsibilities of the Businessman* nos EUA em 1953.

Na década de 60 e 70 ocorre a difusão do termo nos países da Europa. A França é o primeiro País a formalizar o assunto com a obrigação para as empresas de formalizarem seu desempenho social em balanços periódicos.

No Brasil, a Igreja Católica dominou as ações nas obras sociais até o início do século XX. A atuação empresarial no setor social, na década de 60, começou a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas – ADCE.

Em 1993, a Responsabilidade Social ganha visibilidade no meio empresarial com a Campanha Nacional “Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida” comandada pelo sociólogo Betinho (Herbet de Sousa) e apoiada pelo movimento PNBE (Pensamento Nacional das Bases Empresariais).

Para Toldo (2002 p.252) é o “comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo”.

“É o compromisso que a empresa tem com o desenvolvimento, bem-estar e melhoramento da qualidade de vida dos empregados, suas famílias e comunidade em geral” (ANGEL E JARAMILLO, 2002 p.255) .

Segundo Geraldino Araújo e Naira Kalb (2008, p. 3) "As Ideias e ações referentes à responsabilidade social não são recentes e possuem registro há séculos". Nas últimas décadas ouvimos falar muito mais sobre responsabilidade social, embora já haja registro há séculos sobre responsabilidade social nas empresas, ainda é comum encontramos empresas que possuem códigos de ética, mas que infelizmente ficam apenas no papel. Na prática grandes empresas querem utilizar destes códigos de ética para mostrar a sociedade que são empresas "limpas e parceiras" da natureza e do mundo. Em Boa parte das empresas a linha de produção e os próprios diretores executivos desconhecem o código de ética da empresa ou fazem vista grossa para tal.

Para Geraldino Araújo e Naira Kalb (2008 p. 5) "A responsabilidade social, então, abandona o debate ideológico tornando-se uma questão de sobrevivência da empresa.". É cada vez mais comum associar a necessidade de preservação de uma sociedade com os lucros de uma empresa, pois a "saúde" de uma sociedade afeta diretamente o consumo de uma indústria ou empresa.

Em Boa parte das empresas a linha de produção e os próprios diretores executivos desconhecem o código de ética da empresa ou fazem vista grossa para tal. Por outro lado empresas como a Samsung uma empresa sólida no mercado global com mais de 70 anos de historia vem a cada dia dedicando-se mais com a responsabilidade social, e pensando nisto criou o programa "Full Atitude" que funciona da seguinte forma; A cada produto que você comprar e registrar no site da Samsung, a empresa contribuí com projetos da Unicef, o programa no Brasil desde quando foi lançado atingiu pouco mais de 100.000 cadastros. Através desta e de outras atitudes a Samsung manifesta cada vez mais um maior compromisso com a sociedade, natureza e com o mundo.

Outro exemplo importante a ser citado foi o prédio ecológico criado pela Nokia, projetado conforme as Normas LEED, o edifício ecológico da Nokia localizado em Beijing, na China, incorpora mais de 30 técnicas de design que permitem uma redução de 37% no consumo de água e cerca de 20% no consumo de energia, quando comparado com edifícios comuns. Iniciativas como as feitas pela Nokia e Samsung são exemplos de responsabilidade social que podem ser vistas no cotidiano. Iniciativas que devem ser abraçadas e copiadas a por muitas empresas no planeta, a fim de se estabelecer um código de responsabilidade mundial para micro, pequenas e grandes empresas.

3 Considerações Finais

O objetivo geral deste trabalho foi entender como as características do ambiente organizacional. O processo de elaboração de uma análise ambiental pode ser bastante complexo e dispendioso, se forem utilizadas técnicas como cenários para analisar o ambiente específico de uma organização, mas ao utilizar estudos já disponíveis pode tornar a utilização da análise ambiental perfeitamente realizável inclusive em pequenas empresas.

Pode-se concluir que a ética e responsabilidade social nas organizações é essencial para um bom funcionamento, entretanto ainda é comum que empresas tenham ótimos conceitos de ética e responsabilidade social no papel, e não em pratica. Talvez pela própria burocracia da empresa que pressiona cada vez mais e mais as linhas de produção para o aumento da produção e

dos lucros, que se quer têm tempo para aplicar os conceitos para os próprios funcionários. E apenas utilizam estes códigos com o intuito publicitário.

4 Referências

ARAUJO, Geraldino; KALB, Naira. **Análise do Conceito de Responsabilidade Social**: Um ensaio teórico. Revista DCS ONLINE-CPTL UFMS – Três Lagoas – Vol. 3 – Nº 1 – Novembro/2008.

CHIAVENATO, Idalberto; Teoria Geral da Administração. Vol. 2. 2003.

<https://www.samsung.com.br/fullatitude/default.asp> ,acesso em 10 de Maio de 2015.

<http://meumundosustentavel.com/2008/edificio-ecologico-da-nokia/>, acesso em 10 de Maio de 2015.

<http://www.revista.ufpe.com.br/gestaoorg>, acesso em 09 de Maio de 2015.

<http://www.academia.edu/responsabilidadesocial> , acesso em 10 de Maio de 2015.

